



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

### Sobre a construção da ilha ecológica

O aterro para resíduos de materiais de construção já está saturado há vários anos e, neste momento, só podemos recorrer ao método de empilhamento para tratar os resíduos, portanto, a situação é muito grave. As autoridades tomaram uma série de medidas para enfrentar esta situação, por exemplo, publicaram o regime de gestão de resíduos de materiais de construção e implementaram a medida de “poluidor-pagador”, com vista a reduzir, a partir da fonte, a produção de resíduos de construção; procederam a melhorias geotécnicas no aterro para resíduos de materiais de construção e, segundo as previsões, será possível aumentar em cerca de 1,27 milhões de metros cúbicos o espaço de aterro; reforçaram a reutilização dos recursos, isto é, cerca de 1,55 milhões de metros cúbicos de materiais inertes de demolição e construção devidamente seleccionados foram aplicados em diferentes projectos de construção, e estão armazenados cerca de 460 mil metros cúbicos de materiais inertes de demolição e construção devidamente seleccionados, para a futura construção de aterros. Além disso, nalgumas áreas da Zona D dos Novos Aterros, serão utilizados os resíduos de construção como material de aterro e, segundo as previsões, será possível acondicionar ali cerca de 2,7 milhões de metros cúbicos de resíduos de construção; e, na Zona E1, será reservada uma área de 33 000 m<sup>2</sup>, para um *backfill* com os materiais inertes de construção. As medidas acima mencionadas podem contribuir para aliviar a pressão do aterro para resíduos de materiais de construção, mas não conseguem resolver, a longo prazo, a questão do



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

tratamento de resíduos de construção em Macau.

Macau tem negociado com o Interior da China sobre um local de recepção dos materiais inertes de demolição e construção, só que o andamento é lento. Segundo as recentes afirmações das autoridades, numa perspectiva de longo prazo, será utilizada a forma da construção de aterros na área marítima de Macau para o tratamento dos resíduos de construção, querendo isto dizer que Macau vai resolver, por si próprio, a questão do tratamento dos resíduos de construção. Quanto à escolha de um novo local para o aterro para resíduos de materiais de construção, segundo referiram as autoridades no início de 2021, efectuada a devida avaliação, consideram que já não existe em Macau um local adequado para a construção de um novo aterro para resíduos de materiais de construção, portanto, encomendaram a uma empresa de consultoria a realização de um estudo sobre a possibilidade de, aprendendo com a ilha artificial, Pulau Semakau, em Singapura, escolher, dentro dos 85 km<sup>2</sup> de área marítima de Macau, um local adequado para transformá-lo num ponto turístico ecológico. No relatório das LAG para 2022, refere-se que o Governo da RAEM irá promover a escolha do local e o estudo de viabilidade da ilha ecológica nas áreas marítimas sob jurisdição da RAEM, o que demonstra que a referida ideia já entrou na fase de execução preliminar.

Segundo as notícias divulgadas após a última reunião da Comissão de Acompanhamento para os Assuntos de Finanças Públicas sobre o “Relatório de Execução Orçamental do PIDDA no 2.º trimestre do ano económico de 2021”, a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) está a realizar o projecto de construção do aterro para resíduos de materiais de construção na área marítima de Macau, com o objectivo de assegurar que todos os resíduos de construção civil



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

produzidos diariamente nos estaleiros de Macau sejam transportados para o aterro, e este projecto dura 25 anos e custa 15,59 mil milhões de patacas.

A sociedade não sabe quais são a concepção, o planeamento e o futuro rumo de desenvolvimento da ilha ecológica a construir nas águas marítimas de Macau, e se a construção do aterro para resíduos de materiais de construção na área marítima de Macau e a construção da ilha ecológica são o mesmo projecto.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

Primeiro, o projecto de construção do aterro para resíduos de materiais de construção na área marítima de Macau que está a ser realizado pela DSPA e a construção da ilha ecológica referida no relatório das LAG para 2022 são o mesmo projecto? Como é que estes projectos vão resolver, a longo prazo, a questão do tratamento dos resíduos de construção em Macau?

Segundo, o projecto da ilha ecológica é uma extensão do conceito do “quarto espaço” recentemente apresentado pelo Governo? Que ideias e planos em concreto têm as autoridades sobre a construção da ilha ecológica?

21 de Janeiro de 2022

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,  
Lei Chan U**